

Manutenção de Implantes Dentários: Revisão Narrativa sobre Protocolos e Prevenção de Doenças Peri-Implantares. Editora Científica, 2026 (Produção Técnica).

Autor(res)

Gustavo Adolfo Dos Santos Coutinho Favacho

Otto Henrique Dos Santos Coutinho Favacho

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GUARULHOS

Introdução

As doenças peri-implantares, incluindo mucosite peri-implantar e peri-implantite, representam complicações biológicas crescentes na Implantodontia, com prevalências estimadas de 43% e 22%, respectivamente. A ausência de terapia de suporte regular está associada ao aumento do risco de progressão para peri-implantite, comprometendo a longevidade dos implantes e a qualidade de vida dos pacientes. A implementação de protocolos de manutenção baseados em evidências constitui estratégia fundamental para prevenção e controle dessas condições, por meio de acompanhamento periódico, diagnóstico precoce e intervenção adequada.

Objetivo

Revisar a literatura científica sobre protocolos de manutenção de implantes dentários, identificando estratégias preventivas, intervalos de retorno e fatores de risco associados ao desenvolvimento de doenças peri-implantares.

Material e Métodos

Realizou-se revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed, Cochrane Library e Web of Science, incluindo ensaios clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes de sociedades científicas publicados entre 2015 e 2025. Foram selecionados estudos que abordaram protocolos de terapia de suporte peri-implantar, prevenção de doenças peri-implantares e fatores de risco modificáveis, priorizando evidências com maior nível metodológico e relevância clínica.

Resultados e Discussão

A literatura demonstra que intervalos de retorno individualizados, baseados em fatores de risco do paciente, são superiores aos protocolos padronizados. Recomenda-se intervalo mínimo de 3 a 6 meses, ajustado conforme histórico de periodontite, tabagismo, diabetes e controle de biofilme. A terapia de suporte deve incluir anamnese atualizada, exame clínico com sondagem peri-implantar, avaliação de sangramento à sondagem, radiografias periódicas, instrução de higiene oral e debridamento mecânico profissional. Pacientes com adesão regular apresentam incidência significativamente menor de peri-implantite (11,1%) comparados aos irregulares (37,5%).

Fatores de risco modificáveis incluem controle glicêmico inadequado, tabagismo, higiene oral deficiente e ausência de mucosa queratinizada adequada.

Conclusão

A manutenção regular e individualizada de implantes dentários é essencial para prevenção de doenças peri-implantares e longevidade do tratamento reabilitador. Protocolos baseados em risco, com intervalos de 3 a 6 meses, associados ao controle de fatores modificáveis, demonstram eficácia na redução de complicações biológicas.

Referências

- Lang NP, Berglundh T. Peri-implant diseases: consensus report. J Clin Periodontol, 2011.
- Jepsen S et al. Primary prevention of peri-implantitis. J Clin Periodontol, 2015.
- Monje A et al. Maintenance therapy and peri-implant diseases. J Periodontol, 2016.
- Roccuzzo M et al. Supportive peri-implant therapy. Clin Oral Implants Res, 2018.
- Schwarz F et al. Peri-implantitis management. J Clin Periodontol, 2018.